



ISSN 2359-1277

QUESTÃO DE GÊNERO NO CUIDADO

Yrian Ferreira do Nascimento; yrian_fn@outlook.com;
Amanda Bosso de Souza Silva; amandabosso95@gmail.com;
Keila Pinna Valensuela (Orientadora); keilapinna@hotmail.com;
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

Eixo Temático – Temas Transversais

RESUMO

Este resumo expandido tem por objetivo discutir sobre a questão de gênero no cuidado familiar durante período de hospitalização, focando no significativo número de mulheres como acompanhantes (cuidadoras) nos hospitais, mesmo nos setores mistos. Será feita pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva a partir da revisão bibliográfica sobre o tema. E a partir deste trabalho observamos que mesmo após muitos avanços na discussão de gênero, certas atividades ainda são consideradas obrigações da mulher, fundamentando-se numa perspectiva patriarcal.

Palavras-chave: Gênero, Hospitalização, Patriarcalismo.

INTRODUÇÃO

A figura da mulher sempre foi muito importante, embora sofra com as heranças históricas do sistema social patriarcal em seu dia a dia, na qual faz com que a figura feminina esteja sempre ligada a reprodução da espécie, fragilidade, cuidados, entre outros.

Após a análise da lista de presença da reunião de acompanhantes do hospital Santas casas de Paranavaí do mês de setembro observaram que em um total de dezoito acompanhantes, somente dois são do sexo masculino.

O objetivo deste trabalho é mostrar que mesmo em uma geração como a que estamos vivenciando, que se considerada moderna, a desigualdade entre homem e mulher ainda é muito grande. Principalmente quando se trata de cuidados hospitalares, pois quando algum familiar adoece ou até mesmo alguma pessoa



próxima, que durante esse período de hospitalização necessite de alguém para apará-lo, a responsabilidade desta função na maioria dos casos é passada para a mulher. E esse assunto é o principal foco deste resumo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O respectivo resumo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando-se de materiais de meios eletrônicos. A pesquisa em questão é de natureza qualitativa, de abordagem descritiva visando trazer uma discussão a respeito da questão de gênero no cuidado familiar durante período de hospitalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a formação da espécie humana, é impossível não observar a importância da mulher no decorrer da história. Tem o papel de reprodutora da espécie, que a torna subordinada ao homem, é considerada frágil e incapaz de chefiar seu grupo familiar. Isto porque o homem está associado à ideia de autoridade, por conta de sua força física e poder de mandar, assumindo o poder dentro da sociedade. A partir disto que surgiram as sociedades patriarcais, fundadas pelo poder do homem chefe de família.

Na pré-história a figura feminina tinha um enorme peso na sociedade de todo o mundo. A mulher não dominava porém as sociedades eram centradas nela por causa da fertilidade. O vestígio paleolítico deixado por essa sociedade sobre a mulher, nesse período, revela uma sociedade de igualitária no que diz respeito à divisão de trabalho. Enquanto os homens caçavam, as mulheres eram responsáveis pela coleta e pela educação das crianças. Algo bastante curioso é o fato de que as mulheres e crianças da época trabalhavam de forma igualitária de cada indivíduo (FREITAS, 1998, p.1).

O Patriarcalismo tem como definição ideológica a supremacia do homem nas relações sociais.



O patriarca manteve o poder, ao longo da história, sobre qualquer indivíduo na organização social de que fazia parte. Poderia ser sua mulher, seus filhos, seus súditos, seus escravos ou seu povo. Cabendo-lhe o poder de decisões cruciais de forma inquestionável no seio da sociedade. Assim, na vigência do patriarcalismo, as relações humanas são estabelecidas em patamares desiguais e hierarquizadas. O patriarca representa a autoridade maior determinando as condições que justificam seu *status* de superioridade e o *status* de inferioridade dos outros indivíduos.

Feita estas atribuições ao sexo feminino ao longo do processo de construção da sociedade, muitas atividades que na atualidade podem ser mistas, tanto o homem quanto a mulher poderiam realizar, ainda ficam sobre maior responsabilidade da mulher por conta dessa construção de pensamento. Uma situação que mostra muito essa desigualdade é a questão de gênero no cuidado familiar durante período de hospitalização.

Se pararmos para observar os corredores e os quartos de um hospital, logo nos atentaremos para a quantidade de mulheres que neles circulam, e em alguns hospitais em determinados setores a presença masculina é barrada, só que mesmo em setores mistos onde os dois podem ficar como acompanhantes a figura feminina prevalece. Isso porque a mulher encontra-se associada ao cuidado familiar.

Levando em consideração a lista de presença da reunião do grupo de acompanhantes do Hospital Santa Casa de Paranaíba do mês de Setembro, observamos que de dezoito acompanhantes, somente dois eram homens, sendo que esta reunião foi realizada com acompanhantes do setor misto.

E é a partir desses dados que chagamos mais uma vez na desigualdade de gênero que acontece no âmbito hospitalar, e no questionamento do porque dos homens não assumirem essa jornada de cuidado em período de hospitalização.



CONCLUSÕES

Mesmo nos dias atuais, com a mulher conquistando sua autonomia, a desigualdade entre homem e mulher é muito grande, seja na questão de cuidado familiar no dia a dia, ou em situações de hospitalização. Ainda há uma luta muito grande para que a mulher seja tratada de forma igualitária ao homem, pois, desconstruir uma ideologia construída desde a formação da sociedade, sendo ela patriarcal, não é uma tarefa fácil. Embora afirmem que há igualdade entre homens e mulheres e entre todos os indivíduos da sociedade, o Patriarcalismo ainda se manifesta de alguma forma. Suas raízes germinaram no ideário humano ao longo dos séculos e ainda hoje é preciso indicar as formas e as ocasiões em que aparece o efeito do patriarcado para fazer valer o ideal de igualdade entre as pessoas.



REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary. História das mulheres: As vozes do silêncio In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

MOORE Jr. Barrington. **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia**.